HISTORIA BREVE DE COIMBRA,

SUA FUNDAÇAM, ARMAS,

Igrejas, Collegios, Conventos, e Universidade;

DEDICADA

AO SENHOR

PEDRO HASSE BELLEM,

Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Commendador da Ordem de Christo.

ORDENADA

PELO LICENCIADO

BERNARDO DE BRITO BOTELHO,

Natural da Cidade de Miranda, formado na Faculdade dos Sagrados Canones, e Juiz dos Orfãos, que foy na mesma Cidade.

LISBOA OCCIDENTAL,

NA OFFICINA FERREIRIANA.

M. DCC. XXXIII.

Com todas as licenças necessarias

AO SENHOR

PEDRO HASSE BELLEM,

Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Commendador da Ordem de Christo.

Ebaixo do nome de v. m. dou à luz este breve Compendio das grandezas da Cidade de Coimbra, porque pretendo mostrar a todos os que o virem o meu agradecimento aos favores, que tenho recebi-

do

do da generoſidade de v.m. Em outras occaſiões dedicaõſe os livros como divida, porque pertencem de juſtiça às peſſoas, a que ſe offerecem; agora he pura demonſtraçaõ do meu obſequio dedicar eſte livro a v.m. a quem devo tanto, que nem ainda com eſta publica confiſſaõ poſſo declarar a minima parte do quanto ſou obrigado. Se a conhecida, e venerada modeſtia de v.m. me naõ impedira, largo campo ſe me abria para fallar nas virtudes, e dotes peſſoaes de v. m. mas naõ he juſto, que quando o procuro como a meu Mecenas, o deixe eſcandaliſado com a narraçaõ da meſma verdade.

Façame pois v. m. a grande honra de aceitar eſte meu pequeno obſequio, porque com elle deſejo pagar alguma parte do que devo, jà que para tudo naõ tenho poſſibilidade. Deos guarde a v. m. muitos annos.

B. as mãos a v. m.

ſeu obrigadiſſimo criado

Manoel da Conceiçaõ.

AMIGO

AMIGO LEITOR.

HE precifo darte conta da caufa, que tive para efcrever a breve, e fuccinta Hiftoria da Cidade de Coimbra, e dar aos feus naturaes eftas memorias da grandeza de fua Patria. Foy ella reconhecerme obrigado aos feus Eftudos, onde de poucos annos tive a fua companhia claffica, em que me occupey com os mais Latinos daquellas Efcollas, até chegar ao eftado em que me acho. Tal affeiçaõ tomey a efta Cidade, e a feus naturaes, que por agradecido lhes contribuo com efta breve offerta, para que faibaõ em fuccintas memorias as grandezas da fua Patria, pois fem duvida, he efta Cidade mãy de todos aquelles, que fe querem aproveitar de feus frutos academicos. Todos eftes, que os goftaraõ com attençaõ, fe podem tambem chamar compatriotas com muita razaõ; e eu com muita mais, pois goftey doze annos as aguas do celebrado Mondego, e dos pomos de fuas deliciofas Quintas, que no tempo das férias, deixava minha Patria, para efpecular feu fabor; e como tinha tempo para tudo, naõ deixava de admirar as grandezas defta Cidade, e origem de fua fundaçaõ, Armas, e Eftudos, e mais notabilidades, inquirindo-as dos feus naturaes; que deftes, (por ferem mais dados ao eftudo das letras, do que ás Hiftorias antiguas) achey fó dous, ou tres de feus Cidadãos, que me deraõ alguma breve noticia: até que me aproveitey mais pelos annos, que me occupey, em conferir as

Hiſtorias antigas, mandar rever Cartorios, e fundaçoens dos Collegios, e Conventos, e admirar toda a grandeza, direcçaõ, governo, e ornato daquella celebre Univerſidade, que como mais obrigado aos ſeus dictames, e á affabilidade de ſeus naturaes para comigo, deſejo, que todos, os que naõ tiveraõ a fortuna de aprender das ſuas Poſtillas, repreſentarlhes neſta breve Hiſtoria, as delicias, que perderaõ, e a ſeus naturaes, o goſto de ſaberem, o que lá, com certeza, nunca pude alcançar.

Vale.

HISTORIA

HISTORIA BREVE DE COIMBRA.

E Coimbra huma Cidade das mais principaes do Reyno, assim por sua antiguidade, como por fertil, e abundante, e por se achar situada em hum monte, que por todas as partes, que a buscaõ, e os olhos a descobrem, a vem aprasivel, e risonha, convidando aos estrangeiros, e seus naturaes a naõ sahirem della.

Foy Corte dos primeiros Reys de Portugal, eleiçaõ bem fundada, por se achar situada no coraçaõ do Reyno, para mayor expediçaõ dos negociantes, e pertendentes da Corte. Sua entrada, pela parte de Lisboa, consta de huma legoa de calsada, atè dar na mais celebre ponte, das quatrocentas que tem o Reyno; toda feita de pedra de cantaria, taõ espaçosa, e comprida, q̃ ninguem se lembra a passasse a qualquer hora do dia, ou da noite, que naõ encontrasse caminhantes, ou ouvisse tocar sinos da Cidade. Està fundada esta ponte sobre outra; e ainda seus naturaes pelo Estio, descobrem o primeiro arco da ponte velha, e se aproveitaõ delle, entrando a nado, para a pesca de muito peixe, que delle tiraõ.

He a tal ponte combatida com as nevadas aguas do celebre rio Mondego, por ter seu nascimento no mais alto da Serra da Estrella, onde antigamente esteve o templo de Lucifero, que he a Estrella da Alva, de que tomou o nome a tal Serra: e a illustrou com seu nascimento, e com o esforço de tantas batalhas, e victorias, que alcançou o nosso insigne Viriato Lusitano. Corre no Estio o vistoso Mondego com muita brandura por suas areas, que parecem campos de prata que piza quando humilde; porèm como o seu nascimento he taõ altivo, mostra no Inverno sua soberania, e altivez no

despenhado de suas correntes; naõ perdoando à candidez da neve que derrete, e a encorpora ao decurso de seu arrebatado movimento.

Banha em dezaseis leguas deliciosas Quintas, Pomares, e Jardins, atropelando bosques, aniquilando vistosas flores na Primavera, batendo muralhas, e abrindo brechas, que bem parece guerreiro, por se achar militando na Patria, desde o tempo de Viriato, seu natural.

Toda a sua inimisade he bater os muros daquella soberba, e magestosa Ponte, que já por vezes, lhe tem demolido os parapeitos com seu arrebatado curso; quebrando nos talhamares, ou nas suas pontas, toda a sua força; e para em tudo naõ parecer soberbo, e ser bem visto de seus naturaes, lhes tapa a boca com fertilizar sete legoas de seus campos, até a barra de Buarcos, tendo em partes mais de legoa de largo, deixando as terras convidadas, como pay mais antigo daquella Patria, com o seu nactar, ou nacteiro, de que os senhorios tiraõ grandiosas colheitas, que repartem por todo o Reyno, sem lhes fazer falta. Convida aos naturaes, e passageiros com a fertilidade de seus pescados, assim de bogas, muges, saveis, e lampreas, que estas, por muitas, se repartem em quartos por todo o Reyno, por serem das mais selectas; e do mar, onde vay ter o seu descanso, naõ se esquece de conduzir bom provimento aos naturaes, de boas pescadas, ruivos, e congros dos mais gostosos, que tem o Reyno, álem das muitas mais especies de peixe, e marisco daquella Costa.

He o Mondego hum dos vinte e quatro rios mais celebres de Portugal, e hum dos onze que tem navegaveis, e corre como em coche de cristal, até a Villa de Buarcos, que he hum dos vinte hum portos do mar que tem o Reyno, entrando nelle muito usano, e altivo, por conservar sempre o seu nome, e a gloria do seu triunfo; felicidade que naõ lograraõ, desde seu nascimento, muitos rios celebrados, que perderaõ o nome da sua origem.

A fundaçaõ desta celebre Cidade, he taõ antiga, que he, antes da vinda de Christo, trezentos e oito annos; fundada pelos Povos Colimbrios, que viveraõ em companhia dos Turdulos, Gallos, e Andaluzes. Foy habitada de nove naçoens barbaras, que foraõ Egypcios, Fenices, Gregos, Celtas, Romanos, Suevos, Alanos, Godos, e Mouros. Foy primeiro fundada, onde hoje chamaõ *Condeixa a velha*, e se chamava entaõ a Cidade de Colimbria; e passados alguns annos, que naõ foraõ poucos, se senhorearaõ della os Romanos, como consta de varias inscripçoens, letreiros, e pedras, que foraõ para a torre da Igreja de Condeixa a nova. Era

Era esta Colimbria huma das mais fortes, e inexpugnaveis Cidades, e Praça de armas na Lusitania; e bem o justificaõ ainda hoje seus fortissimos muros, e vestigios de Castellos, que defendiaõ os canos de agua, que vinhaõ de Alcabedeque; e junto ao penhasco deste rio de agua, ainda hoje està huma torre, que era onde estava a guarda, para que os inimigos naõ rompessem os aqueductos, e junto aonde foy a Cidade, se vé outra torre, que defendia os navios, que lançavaõ fundo, e ancoravaõ junto á Fortaleza, e as mais embarcaçoens se amarravaõ ás argolas do Castello; e a experiencia tem mostrado o muito que o mar tem retrocedido nos portos, e prayas de Portugal, como vemos em Lisboa, que aportou o corpo de S. Vicente, onde hoje he, e era já entaõ Santa Justa, no tempo delRey D. Affonso Henriques, como consta da Trasladaçaõ do mesmo Santo, oitocentos e sessenta annos, depois desta antiquissima Cidade ser fundada; e sendo entaõ a mais soberba, e sumptuosa máquina, se vé hoje reduzida a huma pobre, e limitada Aldea de trinta visinhos.

Ataces, Rey dos Alanos assolou esta fortissima Cidade, naõ deixando nella pedra sobre pedra. Fundou, e reedificou o mesmo Rey a nova Coimbra, para onde passou, e lhe deu o titulo de sua primeira Corte. Antes desta mudança da moderna Coimbra, jà era Cidade, chamada *Munda*, por ser lavada com as aguas do seu rio Mondego, de que tomou o nome, a que os Latinos chamaõ *Monda*. Permaneceo Coimbra sempre gloriosa por ter sido Cabeça, e Metropoli do Reyno, conservando, ainda no tempo dos Barbaros, e Mouros, aos Christãos, com seus Prelados, ou Bispos, sem embargo de muitos tempos cativos, e oprimidos.

Foy o primeiro Bispo, ou Prelado daquella Cidade, Anastacio, hum dos Discipulos Portuguezes, que por ventura trazia comsigo o Apostolo Santiago, Patraõ de Espanha, e defensor desta Cidade, onde lhe fizeraõ os naturaes por agradecidos, passados alguns annos, huma Igreja Paroquial, em memoria de seu nome, a qual ainda hoje existe.

ElRey D. Fernando de Castella, chamado o Magno, em companhia de Ruy Dias de Vivar, chamado o Cyd, ou Campeador, Duque de Valença, vencedor de setenta e duas batalhas, vindo a Coimbra para ser libertada dos Mouros, naõ bastando forças humanas para a recuperar, com sete mezes de cerco, consta que o

glorioſo Apoſtolo Santiago, defenſor ſempre deſta Cidade, milagroſamente lhe entregou as chaves; aſſim o diz *Corografia Portugueza*, tom. 2. fol. 8.

Elipando foy o ſegundo Biſpo, que por mandado delRey Ataces, herege Arriano, com os mais Chriſtãos, tirava a terra dos aliceſſes; e com os ceſtos ás coſtas, levava pedra para a fabrica dos muros, e torres da nova Corte de Coimbra; porèm com os deſpoſorios da Infante, ou Rainha Cindaſunda, que era Catholica, e muito temente a Deos, filha de Ermenerico, Rey dos Suevos em Braga, naõ ſomente foy a cauſa de ſe fazerem perpetuas pazes, caſando com ElRey Ataces em Coimbra; mas tambem interceſſora, para que ElRey ſeu marido déſſe liberdade ao Biſpo, e Sacerdotes, e mais Chriſtãos, que eraõ conſtrangidos a trabalhar nas obras da nova Coimbra, Corte ſua: de cuja protectora tomou Coimbra as Armas, como direy adiante.

Tem tido Coimbra, até o anno de 1720. ſetenta e tres Biſpos ſagrados, e muitos annos eſteve ſem elles, todos eſtes de admiravel virtude, e zelo da ſua Igreja. No tempo do numero undecimo dos Biſpos, chamado Anaſtargio ſe perdeo a nova Coimbra a primeira vez. Em o numero dezaſete dos Biſpos, D. Gonçallo Oſorio, foy o primeiro Senhor de Arganil, cuja doaçaõ fez á Sè de Coimbra, Dona Tareja, mãy delRey D. Affonſo Henriques, e diz: *Faço merce do Senhorio deſta terra ao meu Biſpo D. Gonçallo.*

D. Joaõ Galvaõ, que foy do numero cincoenta e oito, foy o primeiro Senhor de Arganil, cujo titulo lhe deu ElRey D. Affonſo V. pay da Infante Santa Joanna, que mereceo a Deos ter tal filha no Convento de Jeſus de Aveiro, em cujo Convento lançou o meſmo Rey com o Biſpo D. Joaõ, a primeira pedra, como preſagio, que naquelle Jardim de virtudes, havia de plantar huma das melhores flores, que eſtimava.

Tambem muito mereceo a Deos ElRey D. Sancho I. ter por filhas a Infante Santa Sancha, e Rainha Santa Thereſa no Convento de Lorvaõ, cujas Reliquias ſe veneraõ com prodigioſos milagres. Tenha Coimbra a gloria de ter taes naturaes, e o Reyno todo, de ter ſempre Infantas de Portugal, muito dadas ao ſerviço de Deos, e zelo da Religiaõ, e Clauſura; onde livremente ſe recolheraõ muitas, e morreraõ com opiniaõ de Santas.

Em o numero ſetenta e quatro dos Biſpos, tem lugar o memoravel

ravel D. Affonſo de Caſtellobranco, Pay dos Pobres, e Patraõ das magnificas obras deſta Cidade, e do ſumptuoſo, e exemplar Convento de Santa Anna, q̃ lhe lançou a primeira pedra, e vio em ſua vida eſta viſtoſa planta acabada de todo o neceſſario. Taes foraõ as obras, q̃ neſta Cidade fez, e ainda fóra do ſeu Biſpado, com largas eſmolas, que pela brevidade, ſenaõ podem reduzir a numero: baſta ſó dizer, que nos annos de vigilante Prelado, gaſtou em obras, e eſmolas que fez, quinhentos e tantos mil cruzados; e foy taõ liberal, que no livro dos obitos de ſeu illuſtriſſimo Cabbido, mereceo á todos, lhe puzeſſem na ſua lenda: *Omnibus virtutibus inſignis, & præcipuè liberalitate clarus*; e mereceo tambem, por muitos annos, que o Senado da Camera, em dia de Ramos, foſſe à porta da dita Sé, ler hum cartaz das obras, e maravilhas que fez na Cidade. Admirem os naturaes aquella mageſtoſa Sachriſtia da Sè, e os cuſtoſos Ornamentos de brocado para tres Pontificaes inteiros, e a quantidade de prata lavrada, em caſtiçaes, e tocheiras, e mais Paramentos; e no Convento de Cellas as muitas obras que fez; e no Convento de Santa Clara o ſumptuoſo ſepulcro de prata da Rainha Santa; e taõ conhecido era em Roma por eſmoler, e caritativo, que o Summo Pontifice Clemente VIII. lhe eſcrevia com palavras muito encarecidas, dandolhe o parabem da parte de Deos, dizendo: *Elæmoſinæ tuæ commemoratæ ſunt in conſpectu Dei.* Finalmente até as fontes, chafariz da Se, e da Praça correraõ por ſua conta; e atè as calſadas, e ruas de Coimbra ſentiraõ a ſua falta, deſde o anno de 1615. em que faleceo com opiniaõ de Santo Varaõ aos 12. de Mayo.

O penultimo Biſpo, ſeu grande imitador, foy o Senhor D. Joaõ de Mello, legitimo Pay dos Pobres, e das honeſtas viuvas, e donzellas recolhidas, e dos enfermos, que por varias vezes empenhou as rendas da ſua Mitra, para acodir às doenças, e fomes do ſeu Biſpado, mandando vir paõ de fóra, para ſuſtento das ſuas ovelhas, e medicamentos a todo o cuſto, aſſiſtindo por ſeus Parocos, por todas as Freguezias, à Nobreza pobre, e mecanicos, com occultas eſmolas, todos os mezes, conforme a neceſſidade. Eſtá ſepultado no Religioſiſſimo Convento de Buſſaco dos Carmelitas Deſcalſos, com opiniaõ de Santo, obrando Deos Senhor noſſo infinitos milagres, por interceſſaõ deſte ſeu ſervo, a quem lhe offerece huma gallinha branca; parece que o meſmo Senhor quer moſtrar a innocen-

cia, e castidade, que este virtuoso Prelado guardou atè a morte.

Mais Bispos houve singulares nas obras, e na virtude, imitadores huns dos outros, como foy D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, Religioso de Santo Antonio da Pedreira, legitimo irmaõ do Marquez de Gouvea, grandissimo Prelado nas obras, e virtude, grande esmoler, e observante do Culto Divino, e da sua Profissaõ, imitador em tudo de D. Affonso de Castellobranco.

Grande Prelado foy tambem D. Jorge de Almeida, filho dos Condes de Abrantes, que de vinte e dous annos entrou a governar esta Mitra; e vivendo nella sessenta annos, todos estes gastou em continuas esmolas, Ornamentos, e obras de sua Sè, que tomou por empreza, e timbre de suas Armas, fazer o entalhado, e dourado da Capella mór, e pór o letreiro no arco do Cruzeiro: *Domine dilexi decorem domus tuæ.*

Por fim dos Bispos desta Santa Sé, direy a Santidade de dous, que este titulo lhes dá D. Jeronymo Mascarenhas, Doutor Theologo, e Collegial de S. Pedro, Conego Magistral da mesma Sé, e Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, prègando no Synodo, que celebrou D. Joanne Mendes de Tavora; e dizendo as virtudes, e zelo de muitos Bispos, para o presente Bispo os imitar em tudo, nomea aquelle Santo Prelado D. Gonçallo Osorio, que está sepultado no Mosteiro de Santo Estevaõ de Ribadesil, florecendo continuamente em milagres, e prodigios; e juntamente com elle enterrado o Veneravel, e Santo Bispo D. Froarengo, resplandecente em milagres, e virtudes. Naõ fallo no zelo, e virtude de todos em particular; porque he obra succinta, para taõ grandes louvores.

As Armas de Coimbra, constaõ de huma Rainha coroada, metida em huma taça; de huma parte combatida de hum feroz Leaõ, e da outra, huma serpente: ella com os olhos no Ceo, e mãos levantadas, como dando graças ao Senhor de ter sido medianeira, e origem de tanta paz, entre seu pay Ermenerico, Rey dos Suevos, e ElRey Ataces, seu esposo; foy o caso:

Que andando ElRey Ataces occupado na reedificaçaõ da nova Coimbra, partio de Galiza contra elle, seu antigo emulo, e inmigo declarado Ermenerico com grande poder; e sabendo Ataces a tençaõ com que vinha, lhe sahio ao encontro, e lhe desbaratou o Exercito, consumindolhe o poder; e para que naõ chegasse a mais a sua destruiçaõ, pedio tregoas, e suspensaõ de armas ao vencedor, e por

e por ajuste lhe offereceo por esposa sua filha a Infante Cindasunda, pasmo da belleza, e virtude, e de taõ raro entendimento, que qualquer Monarca se podia cativar, e sogeitar aos seus dictames.

Aceitou ElRey Ataces a promessa de taõ rica joya, e dahi a poucos dias voltou Ermenerico Rey a cumprir sua palavra, trazendo a prenda promettida. Taõ namorado ficou Ataces de sua esposa, que mandou, que a nova Cidade tomasse por Armas a sua imagem, posta em huma urna, feitio de huma taça, significativa das vodas celebradas, entre hum raivoso Leaõ, que elle tinha por Armas, e entre huma feroz serpente, que o sogro trazia em suas Bandeiras; para que a todos fosse notorio, que aquelle Leaõ, e serpente, pouco antes inimigos, e contrarios, se achavaõ jà brandos, e unidos em muita paz, e amisade, pelo desposorio de Cindasunda.

Achase Coimbra com fortes muros deste antigo tempo, e com seis portas da Cidade, que saõ: a da Portagem, Estrella, Castello, Collegio novo, e a de Santa Sofia, e Almedina; cujo nome na lingua Mourisca, significa *Porta de sangue*, pela grande corrente delle, que os Christãos fizeraõ alli derramar aos Mouros na restauraçaõ de Coimbra, atè os Paços do Bispo, onde a Paroquial Igreja de S. Joaõ tomou o nome de S. Joaõ de Almedina, para memoria de tal victoria, e diz hum Escritor antigo, que emanara dos mortos, e feridos tanto sangue, que reprezara na Porta de Almedina, por estar fechada; e os seus naturaes poem em esquecimento o mayor lustre, e valor da sua Patria, por se achar a tal Igreja, que era muito antiga, conjunta aos Paços do Bispo, por isso lhe chamaõ S. Joaõ do Bispo, os poucos noticiosos. Esta Igreja, por antiquissima, mandou desfazer toda, o Senhor D. Joaõ de Mello, e fazer outra de muito mayor fabrica, e custo, e lhe lançou a primeira pedra, e nella celebrou Pontifical, e vio muitos annos celebrar, e louvar nella devotamente a Deos. Nesta Porta de Almedina se achaõ esculpidas em pedra as primeiras Armas da Cidade, que ElRey Ataces mandou fazer; e bem mostraõ antiguidade, pela pouca perfeiçaõ que tem.

Tem Coimbra algumas antigas torres, e ameyas, entre as quaes saõ as principaes os dous Castellos, junto aos arcos de Santa Anna. Hum delles, he de cinco quinas, como prognostico das Armas, com as cinco Chagas, que havia ter o feliz Reyno de Portugal, dahi a muitos seculos. He obra altissima, sobre hum monte, fundado

por Hercules; no qual ſe vè hum letreiro, que diz: *Quinaria turris Herculea fundata manu.* O outro Caſtello conjunto a eſte, he quadrado, tem huma ciſterna nativa, e de grande altura, e largura, que nos cercos, e combates da Cidade, nunca faltou agua, nem valor, e reſoluçaõ para ſe defender, como experimentou ElRey D. Joaõ de Caſtella, vindo peſſoalmente ſobre ella com hum poderoſo Exercito, que acampou ſobre as ribeiras do rio Mondego, fazendo oſtentaçaõ do ſeu poder; o qual para facilitar mais a entrada, e atemorizar os animos aos cercados, mandou pôr os ſeus ſoldados em tom de guerra, e fazer algumas eſcaramuças. Tambem aviſou ao Governador da Cidade, (que entaõ era D. Gonçallo, Conde de Barcellos, irmaõ da Rainha Dona Leonor Telles, Regente do Reyno, por morte delRey D. Fernando) que o reconheceſſe por ſeu Rey, e lhe entregaſſe as chaves; ao que elle reſpondeo, que ſem embargo de ter ordem da Rainha ſua irmãa para fazer a entrega da Cidade, achava que naõ podia abrandar os animos de ſeus naturaes em quanto ſenaõ decidia a cauſa, a quem pertencia o Reyno, ſe a D. Joaõ, filho da Rainha Dona Ignez de Caſtro, ſe ao Meſtre de Aviz, ambos filhos delRey D. Pedro, e naõ da meſma mãy; por cuja defenſa queriaõ todos dar a vida; o primeiro, por ſer natural da Cidade, filho daquella innocente Senhora, cujo ſangue á viſta de ſeus olhos eſtava bràdando a memoravel tyrannia; o ſegundo, por ſer filho do meſmo pay, e muitos Povos, e Cidades o terem acclamado por vingador, e Reſtaurador do meſmo Reyno.

Magoado ElRey da repoſta, e vendo que naõ tinha partido; mandou levantar o Exercito, com menor reputaçaõ, do que eſperava, e ſe partio para Santarem, e dahi para Caſtella triſte, e magoado, por ver fruſtradas ſuas eſperanças pelos naturaes de Coimbra, que ſempre tiveraõ a gloria de fidelidade, e defenderem a ſeus Reys naturaes. Podem eſtes ter a jactancia de ſerem os primeiros do Reyno, que neſta occaſiaõ, (atè os mininos, e rapazes na ponte de Coimbra) acclamaraõ por ſeu Rey ao Meſtre de Aviz o Senhor Rey D. Joaõ I. onde fez as ſuas primeiras Cortes, no anno de 1385. e logo nas mais Cidades, e Villas foy acclamado Rey. Vendo iſto ElRey de Caſtella, ſerem os de Coimbra motores da ſua injuria, ajuntou toda a mayor força de Exercito, de que reſultou aquella memoravel batalba de Aljubarrota, em que foy vencido, conſtando o ſeu Exercito de trinta e tantos mil homens; e o dos Portugue-

zes

zes de ſeis mil e quinhentos; e ſenaõ fora ElRey taõ deſtro na retirada, ficara no campo como os mais; mas foy ſeguido pelos noſſos, atè parar em Santarem; e deſta notavel batalha, que ſe deve á virtude, e valor do Conde D. Nuno Alvares Pereira, ſe faz memoria, por ſer eſte eſclarecido Heroe o zeloſiſſimo pay da Patria, e flagello dos Caſtelhanos, cujo glorioſo nome deu ſempre ao clarim da Fama hum taõ honrado exercicio, que atè depois de morto foy temido.

Naõ poſſo paſſar em ſilencio a mayor fidelidade, e valor dos naturaes de Coimbra para com os ſeus Reys. Sirva de admiraçaõ aquelle celebre caſo, que ſuccedeo ao Governador da Cidade Martim de Freitas, ou Flectio, como outros lhe chamaõ; e foy, que tendo recebido a honra de Alcaide mór do Caſtello, e Governador da Cidade, merce que lhe fez ElRey D. Sancho Capello; eſte pela ſua bondade, e virtude, foy perſeguido de ſeus Vaſſallos, e irmaõ, recorrendo a Sé Apoſtolica, por cauſa da ſua ineptidaõ, metendo a ſeu irmaõ na Regencia do Reyno. ElRey D. Sancho II. vendo a ſeu irmaõ de poſſe, ſe paſſou a Toledo, aonde foy bem recebido delRey D. Fernando o *Santo*, que o tratou com todo o eſtado Real, e das rendas, que ſeu irmaõ lhe arbitrou em Portugal, gaſtava a mayor parte com os pobres, ſofrendo com grande paciencia o ter ſido arguido na Curia Romana, ſem razaõ; pois nunca perdeo Praça de ſeu Reyno, mas antes ſim ganhou Mertola aos Mouros, e outros Povos, e Fortalezas. Eſte Rey perſeguido, e deſterrado de ſeu Reyno acabou a vida em Toledo, e logo ſeu irmaõ D. Affonſo tomou poſſe do Reyno, e de algumas Villas, e Cidades á força de armas, porque entendiaõ ſer ainda vivo ElRey D. Sancho. Neſta occaſiaõ moſtrou Coimbra ſer a mais leal, e a que mais ſe oppoz com repugnancia a naõ querer entregar às chaves da Cidade a ſeu irmaõ D. Affonſo, que lhas mandou pedir; por cuja cauſa experimentou Coimbra huma terrivel guerra, e dilatado cerco, que durou mais de anno, padecendo fomes, e miſerias, que morriaõ muitos â neceſſidade. Vendo o Governador eſte grande aperto, e mortandade, ſe reſolveo pedir tregoas, e ſuſpenſaõ de armas, em quanto hia a Caſtella ſaber da verdade, ſe era vivo, ou morto ElRey D. Sancho.

Vendo ſeu irmaõ D. Affonſo eſta lealdade de hum Vaſſallo agradecido lhe concedeo a licença, e achou a verdade, e morte de ſeu Rey, e eſtar ſepultado na Sè de Toledo, a quem tinha jurado, e

dado homénagem. Pedio licença a ElRey de Castella, para que lhe mandasse abrir a sepultura, e ver com seus olhos ao seu Rey defunto. Feita esta diligencia, lhe entregou nas suas mãos as chaves da Cidade, em nome da Nobreza, e Povo, dizendo: *Senhor, em quanto entendi, que estaveis vivo, sofri grandes trabalhos com huma forte, e cruenta guerra, padecendo no cerco da Cidade grandes fomes, e todos vossos soldados, e naturaes, que chegaraõ alguns a roer solas de çapatos. Nesta grave miseria, e poucas forças alentava a meus, e vossos naturaes a estarem promptos á vossa obediencia, e fidelidade; com que, Senhor, tenho cumprido com as minhas obrigaçoens de fiel Vassallo. Vós, Senhor, que me destes estas chaves da Cidade em quanto vivo, ahi vos faço a entrega dellas depois de morto: avisarey a meus naturaes, que tenho dado complemento ao que vos prometti em quanto vivo; agora que vos vejo nesse tumulo reconhecerey, e todo o Povo de Coimbra, a vosso irmaõ por nosso legitimo Rey, e Senhor.*

Esta acçaõ de fidelidade foy a mais notavel, que se acha nas Historias, e merecia ser estampada em laminas de ouro, e levantarse a este grande Heroe, estatua de bronze, para memoria, e eterna lembrança. Esta historia trata *David Perseguido*, fol. 233. *Mocidade Enganada, Desenganada*, fol. 15. cap. 17. e *Mariz*, Dialog. 2. cap. 14. num. 30.

Os arcos de Santa Anna he obra muito singular, e magnifica, que mandou fazer o soberano, e Real poder delRey D. Sebastiaõ; e no primeiro arco retrocido, mandou collocar huma Imagem grande de vulto, (com seu nicho de pedra bem ornado) do invictissimo Martyr S. Sebastiaõ, em memoria de seu nome, e grande devoçaõ, que ao Santo tinha; e por cima destes elevados arcos, corre tanta agua, que a tomaõ muitas vezes á porta do Castello, e superabunda no Chaõ da Feira, e se reparte hoje para o Real Collegio da Companhia, e para o chafariz da Sè, e da Praça algumas vezes.

Tem esta vistosa Cidade nove Freguezias, a principal he a Sé, dedicada a Nossa Senhora da Assumpçaõ, e foy primeiro Mesquita de Mouros, quando Coimbra começou a estar sogeita a Boacem, Rey Mourisco. A Freguezia de S. Pedro tambem foy Sé, e ainda hoje tem dignidade de seu Chantre. S. Bartholomeu, Santiago, Santa Iusta, S. Christovaõ, Salvador, S. Joaõ de Almedina, ou do Bispo. Todas estas Freguezias saõ Priorados, e tem muitos Beneficiados

ficiádos em cada huma das Igrejas, com a obrigaçaõ do Coro, todos vigilantes no ornato da sua Igreja, e culto Divino. A Freguezia de S. Joaõ de Santa Cruz he Curado, com cinco Capellães, que apresenta o Geral de Santa Cruz. He isenta da jurisdicçaõ do Bispo, e outras mais Igrejas, que apresenta. Visita, e conhece dellas, como Bispo, e tem Vigario Geral, Justiças, e Aljube, para os criminosos da sua jurisdicçaõ.

Todas estas nove Freguezias tem Irmandade do Senhor, com grande zelo dos Irmãos, dispendio, e custo, que fazem nas festas, e Procissoens solemnes, e veneraçaõ com que acompanhaõ ao Senhor, quando vay fóra por Viatico aos enfermos; e cada hum, quer ser o primeiro, alèm do serviço da sua obrigaçaõ.

O Cabbido desta Sè tem quarenta e cinco mil cruzados de renda. Tem trinta e tres Prebendas para oito Dignidades. Tem vinte e cinco Conegos, e quatro destes saõ Doutores. Seis meyos Conegos, e tres Tercenarios. Tem quatorze Capellães, oito mininos do Coro, excellente musica, e outros ministros, serventes, e familiares, a quem pagaõ com bons ordenados, e privilegios Reaes.

Passa este Bispado hoje de noventa e tantos mil cruzados de renda. Dividese em tres Arcediagados, que saõ Vouga, que tem cento e trinta e sete Freguezias. Cea, tem cento e dezaseis. Penella, tem noventa; e consta este Bispado todo de trezentas e quarenta e tres Freguezias.

Tem esta Cidade, e suburbios, passante de duzentos e trinta Clerigos. Vinte e seis Confrarias, e Irmandades, de que a mais antiga he a Misericordia. He tam abundante de azeite, que tem cento e vinte lagares, cinco assougues, quatorze, ou quinze Boticas. Dezasete Boticarios do partido de Sua Magestade, que tem a dezaseis mil reis cada anno, em quanto aprendem a tal arte, e se formaõ na Universidade com a sua liçaõ de ponto, e exame, como os mais Academicos. Tem trinta Medicos do partido, em quanto estudaõ, e se formaõ a trinta mil reis cada hum. Tem cinco carceres, quatro publicos, e hum particular, que he do rectissimo Tribunal do Santo Officio. Consta de trinta e cinco especies de officios. Todas as terças feiras tem huma feira franca, que chamaõ dos Estudantes, com muita abundancia de tudo, e grande concurso de mercancias. Tem outra feira, que se faz na Praça pelo S. Bartholomeu. Os suburbios, e rebaldes da Cidade saõ muito mayores, que a mesma

Cida-

Cidade, e consta passarem a mais de cinco mil visinhos.

Tem esta Cidade hum caminho calsado, que vay para a Cidade do Porto, como tambem outro, que vay para a Corte. Para huma, outra parte tem huma legoa de entrada, e sahida. Esta calsada, ou caminho da sahida da Cidade para o Porto, quasi todo he huma ponte, com seus parapeitos de huma, e outra banda, com varios arcos para expediçaõ das aguas, a que chamaõ o caminho da ponte de agua de Mayas, que he obra de muito custo; que toda esta, e mais calsadas das ruas, e das duas legoas da entrada, e sahida da Cidade, corre por conta de hum Administrador das obras da Cidade, que sempre he Desembargador, ou Ministro de mayor alçada, porque tem bom sallario, e tem seu Meirinho, e Escrivaõ, que o acompanhaõ com grande jurisdicçaõ.

O Senado da Camera, he na Praça, obra agradavel: consta de hum Presidente, que he o Juiz de Fóra; chamase assim, porque naõ pòde ser Juiz o natural da mesma terra, para que naõ succeda trocer a vara da Justiça a seus naturaes, e parentes. Tem quatro Vèreadores, hum da Universidade, que sempre he Doutor de Capello, os tres saõ os mais nobres da Cidade, e Cavalheiros, que tem a terra. Tem Procurador da Cidade, Escrivaõ da Camera, dous Misteres da Mesa, do numero dos Vinte e quatro; provem muitos officios, como Juiz do Povo, Almotacès, e hum Meirinho.

Tem este Senado a regalia de apresentar a administraçaõ, e Senhorio do Morgado de Carvalho, na mesma Familia dos Carvalhos, naõ por successaõ, senaõ no que lhes parecer mais capaz, para a boa administraçaõ do Morgado; que instituhio Domingos Feirol de Carvalho no anno de 1178. Seu filho D. Bartholomeu Domingues de Carvalho no anno de 1203. deixou a eleiçaõ da dita administraçaõ, e Senhorio à Camera de Coimbra, como consta do seu testamento, em virtude do qual fazem a eleiçaõ todas as vezes que vaga a Casa por morte do Administrador; e todos os annos vay a Camera da Cidade a esta Villa de Carvalho fazer vèstoria. He taõ grande a nobreza dos Magistrados desta Cidade, que appellaõ para elle dezanove Villas, e hum Concelho.

Tem a Cidade hum Capitaõ mór, que he pessoa nobilissima da terra; e na Comarca se contaõ noventa e cinco Capitães. O Capitaõ mór assiste na eleiçaõ dos mais Officiaes da Milicia, os quaes lhes estaõ sogeitos, como tambem os Capitães da Ordenança, e

Auxi-

Auxiliares, naõ havendo Meſtre de Campo. Tem mais a Cidade hum Sargento mòr, quatro Capitães, tantos Alferes, Sargentos, e Ajudantes, e Cabos de Eſquadra.

Muitos Officiaes, e Miniſtros de Juſtiça tem eſta Cidade; como ſaõ Provedor, Corregedor, Juiz de Fóra, Conſervador, Ouvidor, Juiz do Fiſco, Almoxarife, Theſoureiro, muitos Meirinhos, e Alcaides. Tem perto de quarenta advogados, ſetenta e tres Eſcrivães, e nas Cortes tem lugar no primeiro banco. He Cidade muito provida, e abundante de todo o neceſſario, e genero, que ſe procura, bem governada pelos ſeus Miniſtros com muita vigilancia, e cuidado, para que haja abundancia, evitando o Procurador da Cidade, e Almotacés, toda a caſta de frutas verdes, e mantimentos nocivos; com muito cuidado na limpeza das ruas, e ruina dos edificios. Tem quatro viſtoſos terreiros; o da Univerſidade, da Feira, da Praça, e Sanſaõ, que tem hum Chafariz, e eſtatua grande de pedra do meſmo nome. Nos ultimos tres terreiros, como tambem no largo da Portagem, ſe vende todo o comeſtivel com abundancia, muitas gallinhas, toda a ave de penna manſa, e brava, e muita caça, que cada paragem deſtas parece feira, todos os dias.

Tem Caſa de Miſericordia, hoje muito rica, pelas grandes deixas, que ha poucos annos teve: he amparo dos pobres, honeſtas viuvas, e donzellas recolhidas, remedio dos enfermos, ſuſtento dos encarcerados, e defenſa deſtes, a quem ſoccorre com grandioſas eſmolas, de cujas obrigações, e Irmandade, foy Inſtituidor neſte Reyno, o Veneravel Padre Fr. Miguel de Contreiras da Ordem da Santiſſima Trindade, Confeſſor da Rainha Dona Leonor; cauſa por que em todas as Bandeiras das Miſericordias deſte Reyno, anda nellas (entre as mais pinturas) hum Religioſo Trino, conforme o habito; e no fim do Eſcapulario, hum F. M. I. quer dizer, Fr. Miguel Inſtituidor. ElRey D. Manoel fez quaſi todas as principaes Caſas de Miſericordia, ſendo a primeira a de Lisboa, e logo a de Coimbra, e as mais do Reyno.

Tem Provedor, que quaſi ſempre he o Biſpo Conde, ou dos mais illuſtres Cavalheiros da Cidade. Tem mais hum Mordomo dos prezos, incanſavel no livramento de cada hum. He Irmandade, que paſſa de duzentos Irmãos, puriſſimos no ſangue, pelas exactas diligencias, que lhes fazem, tanto Nobres, como Mecanicos, de officios capazes, que poſſaõ entrar na Meſa dos Vinte e quatro. Eſ-

tes

tes todos se assentaõ em Mesa redonda, para mostrar, que entre Irmãos, naõ ha precedencia; como succedeo em Castella a ElRey Filippe Prudente, que hindo hum Irmaõ da Misericordia a darlhe conta, em como a Mesa tinha eleito a Sua Magestade, por irmaõ, o tratou com affabilidade, naõ consentindo, que na despedida lhe beijasse a maõ, dizendolhe, que jà era seu irmaõ.

Tem outros Ministros, e serventes da Casa, e Capellães, com bons ordenados, e em certos dias com obrigaçaõ de Coro, e Missas cantadas. Tem huma grandiosa casa de despacho; sua Igreja muito boa, fundada sobre a Igreja de Santiago, com admiraçaõ de todos, e he huma das notabilidades de Portugal, como alguns tem escrito; pois sobre o tecto da Igreja, se sustenta toda esta máquina, sendo toda lageada, com escadas de pedra, Sachristia, casa do thesouro, e casa do despacho, e outras mais, e torre sobre a Sachristia de Santiago.

Junto à Igreja da Misericordia està o Recolhimento das Mininas Orfans, de poucos annos acabado, regidas por huma Regente, matrona viuva de algum Irmaõ da Casa, muito veneranda, e exemplar. Sahem estas para casamentos, muito bem educadas, e honestas, a consentimento da Mesa, que as provè com todo o necessario, assim no espiritual, como no temporal, com seus grandes dotes; e muito mayores sendo filhas de Irmãos da Casa, ou de pessoas Nobres.

O Hospital da Cidade, fundou ElRey D. Manoel, e lhe deu logo cinco mil cruzados de renda; nelle se cura com grande caridade, e vigilancia, todo o genero de enfermidades. Esta superintendencia corre por conta de hum Provedor, Religioso da Congregaçaõ dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista. He abundante de riquezas, e tem seu Almoxarife, e mais Officiaes, para o bom governo, e trato das enfermidades, a que assiste todos os dias hum dos Mestres, e Lente de Medicina da Universidade com seus discipulos, ou Praticantes Medicos, para aprenderem o pratico, e curativo da medicina; e depois de feitas todas as visitas, a que todos tomaõ o pulso, se ajuntaõ todos em huma salla a conferir, e ouvir o parecer de todos, e lhes explica dos taes enfermos os achaques, e cura delles.

Consta esta Cidade de vinte e sete Colegios, e Conventos de Religiosos, e Religiosas; e nos Conventos, em alguns destes ha Estudos;

dos; convem a ſaber, dezaſete Collegios de Regulares, quatro Conventos, e tres de Religioſas; e dous Collegios de S. Pedro, e S. Paulo, que ſaõ de grandes ſogeitos ſeculares, que illuſtraõ aquella Univerſidade, erigidos para eſtudarem illuſtres Fidalgos, filhos de Titulares, debaixo da ſojeiçaõ dos ſeus Reytores, e clauſura.

Entre a primazia dos Conventos, ſeja o ſumptuoſo, e Real Convento de Santa Cruz dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho, o primeiro na fama dos quatro Regios Conventos, que tem o Reyno. Em quanto á Congregaçaõ, foy fundada por D. Tello, Arcediago da Sé de Coimbra. Em quanto ao edificio daquella Real obra, foy o Senhor Rey D. Affonſo Henriques; em cuja Capella mór, mandou obrar ſua ſepultura da parte do Evangelho, onde eſtá enterrado, e ſe conſerva ſeu corpo inteiro. Seu filho ElRey D. Sancho eſtá enterrado defronte do meſmo pay, da parte da Epiſtola. Tem eſtes dous tumulos as ſuas effigies de pedra. Os arcos, e lavor deſtes dous Mauſoleos, e Capellas onde eſtaõ, he huma das maravilhas, onde podia chegar a eſcultura, e lavor de pedra. Neſta Capella mòr, em Capella pequena, e fechada, ſe conſerva a eſpada, e eſcudos deſte inclito, e Santo Rey D. Affonſo, que mereceo com a ſua virtude, eſpada, e zelo da Fé, vencer quatorze batalhas grandes, das quaes foy a principal, aquella memoravel do campo de Ourique, onde com onze mil homens, venceo a vinte Reys Mouros; cinco grandes, e quinze Regulos, que traziaõ no Exercito novecentos mil homens, como diz a Corografia Portugueza, tom. 2. que ſaõ oitenta e dous Mouros, para hum Chriſtaõ; e conſta, que naõ ſó em vida, mas até depois de ſua morte, ſe achou por indicios nas batalhas, e alcançou victorias (permiſſaõ Divina) contra os inimigos de Deos, e de noſſa Santa Fè Catholica. Naõ fallo na grandeza, magnificencia, riquezas, e Santuario, e mais admiraçoens deſte Real Convento, porque neceſſita de mayor extençaõ. Sô digo, que foy ſempre dotado, e engrandecido de todos os Reys de Portugal, como venerando ao primeiro, que nelle jaz, que mereceo a Deos, que de Provincia ſe chamaſſe Reyno; e taõ eſcolhido, para ſua exaltaçaõ, e ſer louvado, que lhe deu por memoria, para as ſuas Armas, a ſua Cruz, e cinco Chagas, quando lhe fallou no campo de Ourique, *in hoc ſigno vinces*, de cuja ſemelhante Imagem ſe conſerva huma copia, em huma Capella da Igreja, que o Santo Rey, vindo de batalha, mandou fazer, para ſua particular

Ca-

Capella, que entaõ era em huma caſa da Sachriſtia; e fazendo o Eſcultor algumas Imagens, ſó eſta lhe pareceo a vera effigies. He Imagem de tal veneraçaõ, que faz compungir, e tremer a hum peccador, quando ſe moſtra ao Povo ás ſeſtas feiras, em quanto ſe lhe diz a Miſſa.

O Collegio dos Religioſos de S. Bernardo, fundou o Cardeal Rey D. Henrique, he dotado de riquezas, e de graviſſimos ſogeitos, Lentes, e Doutores da Univerſidade, muito cuidadoſos no exercicio das letras, e virtude.

O Collegio dos Carmelitas Calſados, fundou o Arcebiſpo D. Fr. Balthaſar Limpo, e o aperfeiçoou o ſeu Biſpo de Portalegre, D. Fr. Amador Arrais, he dotado de bons privilegios, e iſençoens Reaes, com graviſſimos Meſtres, e Doutores.

O Collegio da Graça, da Ordem dos Heremitas de Santo Agoſtinho, foy fundaçaõ delRey D. Joaõ III. he muito rico, e viſtoſo, com graviſſima Igreja, cerca, e dormitorios. Aſſiſtem nelle todo o anno muitos Religioſos Collegiaes, Doutores, e Lentes da Univerſidade, muito cuidadoſos no exercicio da virtude, e letras, em que de continuo ſe occupaõ.

O Collegio dos Religioſos Terceiros, fundou para Clerigos pobres, que eſtudaſſem, o Biſpo de Miranda D. Rodrigo de Carvalho, onde eſtá ſepultado, e lhes deu rendas para ſua ſuſtentaçaõ. Eſtas depois as paſſaraõ para o Collegio de S. Pedro, quando deraõ aos taes Religioſos eſte Collegio, que ainda hoje chamaõ o Collegio de S. Pedro, titulo, que lhe deu ſeu Fundador.

O Collegio de Santo Thomás da Ordem de S. Domingos, foy fundaçaõ delRey D. Joaõ III. Sua habitaçaõ teve principio no anno de 1566. he por dentro hum lindo, e perfeito Collegio, com graviſſima aula, que de continuo he ornada com graviſſimos, e doutos Meſtres, Doutores, e Collegiaes, que nelle ſe criaõ, e tem creado para ornato das Mitras, e ſupremo Concelho do Santo Officio.

O Convento de S. Domingos, foy fundaçaõ da Infanta Dona Branca, e Rainha Santa Thereſa, filhas delRey D. Sancho I. nas ribeiras do rio Mondego, no ſitio da rua, chamada entaõ da *Figueira velha*, que ainda hoje chamaõ *Figueiredo*, onde permaneceo alguns ſeculos; e com as innundaçoens do rio Mondego, ſomente hoje exiſte a torre do ſino; e todo o mais terreno eſtá reduzido

zido a huma boa, e rendosa fazenda, que os Cunhas da Cidade lhe deraõ principio, e lhe chamaõ o Chaõ da Torre. Estes Religiosos se passaraõ para o seu Convento novo, a que deu principio ElRey D. Joaõ III. e foy desgraça naõ se acabar a planta da Igreja, por causa das mesmas inmundaçoens, que seria huma das maravilhas na extençaõ da Igreja, como mostraõ seus largos, e altos fundamentos.

O Collegio de S. Francisco da Provincia do Alentejo, fundaraõ os mesmos Padres com esmolas da Cidade, e mais particulares; era Casa lemitada para os seus estudos, hoje se acha com mayor extençaõ, e de todo acabado, á custa da Provincia. Nelle habitou alguns tempos aquelle Varaõ Apostolico, cheyo de espirito na conversaõ das almas o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, onde obrou prodigios iguaes á sua virtude.

Todos estes oito Collegios, e Conventos fermoseaõ com seus vistosos edificios, e obras modernas, aquella celebrada rua de Santa Sofia; e para mayor realce, e grandeza sua, tem em si o rectissimo Tribunal do Santo Officio: he huma das mais largas, e compridas ruas que tem o Reyno.

O Collegio de Santo Antonio da Estrella, da Provincia da Beira, he moderno, e se acha quasi de todo acabado, tem boa Igreja, está no melhor sitio da Cidade, com huma alegre, e vistosa torre, onde se fez o seu eyrado, de que se descobre a ponte, e entrada da Cidade, e campos.

O Collegio de Santo Antonio da Pedreira, he muito perfeito, e acabado, com linda Igreja, Cerca, e officinas, e deliciosa vista, sobre o Mondego, e suas Quintas, e Pomares.

O Collegio da Santissima Trindade, teve principio no anno de 1562. no tempo delRey D. Joaõ III. que mandou estudar a Coimbra alguns Religiosos, com o Padre Fr. Roque do Espirito Santo, Varaõ de espirito, e grande redemptor; e consta de sua vida resgatar mais de tres mil cativos. Foy Confessor delRey D. Sebastiaõ, e pela virtude, e zelo dos cativos, regeitou o Arcebispado de Goa, e Bispado de Viseu; ElRey mandava dar todo o necessario, para sustentaçaõ destes Religiosos; e como naõ tinhaõ casa propria, o mesmo Fr. Roque, sendo Provincial, comprou hum sitio, onde está o Collegio, que para todo o necessario da fundaçaõ, lhe deu a Senhora Rainha Dona Catharina; e por ser o sitio apertado, lhes deu o Senado da Camera huma rua, que meteraõ dentro, com algumas

gumas

gumas casas mais, que nestas, e licença da rua, ajudou muito hum seu visinho, nobilissimo Cidadaõ, chamado Gonçallo Leitaõ; casado com huma sobrinha do Veneravel Padre Fr. Roque, Fundador deste Collegio. ElRey D. Sebastiaõ lhes fez esmola de trezentos cruzados cada anno; e se aplicaraõ mais outras esmolas, que os Reys concederaõ a seus privilegiados, e Mampostciros, por contrato oneroso, que os Reys fizerao com os Padres da dita Ordem, e Redempçaõ de Cativos; para cujo contrato, que fez ElRey D. Sebastiaõ com licença da Sè Apostolica, largaraõ os Padres o senhorio da Villa de Alvito, e Oreóla, ficando somente com o espiritual, que administraõ, e apresentaõ.

O Collegio dos Militares da Ordem de Avis, e Santiago, se fundou por ordem da Mesa da Consciencia, com boas rendas, e pensoens de Cõmendas das mesmas Ordens: tem delle sahido gravissimos sogeitos Canonistas, para a Universidade, e Tribunaes, e Igrejas, que lhes dá a mesma Ordem.

O Collegio de S. Bento, fundou no principio Fr. Diogo de Murça da Ordem de S. Jeronymo, no anno de 1555. nos mesmos Palacios da Universidade, de que era Reytor, com as rendas do Mosteiro de S. Miguel de Basto, de que foy Abbade Commendatario. Depois se edificou no lugar onde hoje se acha, junto ao Castello. Tem huma grandiosa Igreja, que sagrou Fr. Leaõ de Santo Thomàs, sendo seu Abbade. Consta de bons dormitorios, com huma gravissima Cerca de grande rendimento. Tem doutissimos Mestres, e Doutores, e muito observantes.

O Collegio de S. Jeronymo, fundou o seu primeiro Bispo de Leiria, D. Fr. Brás de Barros, obra de muito custo, por dentro, e e por fòra. Tem singular vista, sobre a grandiosa Quinta dos Religiosos de Santa Cruz; Collegio de gravissimos Doutores, e Mestres da Universidade: junto ao Santo Christo do Castello, de muitos milagres, e devoçaõ.

O Collegio de S. Boaventura da Provincia de S. Francisco da Cidade, he obra dos mesmos Religiosos, he lindo Collegio, com boa aula, onde se criaõ graves sogeitos.

O Collegio dos Loyos, foy fundaçaõ dos mesmos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista. Està no melhor sitio da Cidade, a que chamaõ a Feira. Tem sahido delle gravissimos Doutores, e Mestres. Participaõ em altissimas janellas rasgadas, deste elevado fron-

frontespicio, nas terças feiras, todo o concurso desta feira franca da Universidade, regida de seus Almotacés Doutores.

O Real Collegio de S. Paulo, foy fundaçaõ delRey D. Joaõ III. tem muitas rendas; nelle assistem gravissimos sogeitos, assim em em letras, como em Fidalguia, que ornaõ, e illustraõ aquella Universidade. Foy este Collegio as segundas Escollas, que houve daquella Universidade, e tem sobre a porta do Claustro, onde foraõ os Estudos, huma imagem de pedra esculpida, que he figura da Sciencia, com huma Coroa na cabeça, e hum livro na maõ, indicativo de que as letras devem andar anexas às Coroas, e para defensa destas; á vista estaõ os dous Castellos, para que se veja, que Armas, e Letras constituem huma perfeita, e acabada Coroa.

O Pontificio, e Real Collegio de S. Pedro, junto á Universidade, era quarto das Damas do Paço, em tempo de alguns Reys, que assistiraõ em Coimbra. He muito bem dotado, e muito mais abundante de gravissimos sogeitos, Doutores, e Lentes daquella Universidade, que com suas letras, e sangue nobilissimo, e Fidalgo, illustraõ aquellas Escollas.

O Real, e sumptuosissimo Collegio da Companhia de Jesus, foy fundaçaõ desde a primeira pedra, delRey D. Joaõ III. e atègora dos mais Reys de Portugal. He dos mayores que tem toda a Christandade. Sua Igreja, Cruzeiro, frontespicio, torres, e zimborio, he tudo na màquina, grandeza, e culto, pasmo de todas as Naçoens. Os dormitorios, Capellas particulares, Estudos do Pateo, officinas, e circunferencia deste Real Collegio, occupa huma grande parte da Cidade. Residem nelle, mais de duzentos Padres. Tem das portas a dentro officiaes de quasi todos os officios, e serventes de varias occupaçoens, e saõ tantos, que para se conhecer a sua grandeza, tem cozinha, e refeitorio para os mossos, e serventes, que governa o Padre Mandador, ou Procurador.

O Collegio novo dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, fundou o P. Prior Geral D. Acursio de Santo Agostinho. Està em huma eminencia, que cahe sobre a rua do Corpo de Deos, e seu Convento de Santa Cruz, que vaõ para elle por hum passadiço debaixo do chaõ, que atravessa a rua das Figueirinhas. Descobrem nas suas varandas, e janellas, metade da Cidade; e ainda estando á mesa no Refeitorio, seis legoas dos campos da Cidade, e rio Mondego, com suas Villas de huma, e outra parte. He obra maravilhosa, e de gran-

de

de cuſto, e paſmo dos Arquitectos, quando vem a quina do dormitorio, como ponta de diamante, junto ao arco do tal Collegio.

O Convento de S. Franciſco da Ponte, foy fundado pelo Infante D. Pedro, filho delRey D. Sancho I. e o ampliou depois Dona Conſtança ſua meya irmãa, e ſe eſtivera acabado, conforme a planta, ſeria huma maravilhoſa arquitectura; pois tem ſobre o ſegundo andar do dormitorio o ſeu Clauſtro, Refeitorio, e mais officinas. Tem hum grave dormitorio de dous grandes andares, ſobre o rio Mondego, que he o melhor painel que tem Coimbra, e muito mais viſtoſo, porque logo por cima fica o Regio Convento de Santa Clara; ſuas Hoſpedarias, e Igreja de Noſſa Senhora da Eſperança, com grande concurſo aos Sabbados, e dias Santos.

O nobiliſſimo, e Real Convento de Santa Clara, de Religioſas de S. Franciſco, he fundaçaõ do Sereniſſimo Senhor Rey D. Joaõ IV. e ſe lançou a primeira pedra a 3. de Agoſto de 1649. e ſe acabou primeiro o ſeu unico, e magnifico dormitorio, que conſta de dous andares da banda da Cidade, e de outros dous para os olivaes. Em cada banda tem quarenta cellas eſpaçoſas, e entre dez, e dez cellas, ſuas janellas grandes raſgadas de pedra de cantaria lavrada, e levantadas com ſeu lavor, e piramides, q̃ formoſeaõ aquelle grande dormitorio. Paſſaraõ as Religioſas do ſeu Convento velho, e ſubmergido das aguas do rio Mondego, no anno de 1677. com o corpo da Rainha Santa Iſabel, mulher delRey D. Diniz, q̃ nelle eſteve ſepultado 341. annos, tres mezes, e vinte e ſeis dias; e depoſitaraõ eſte Santo corpo incorrupto, em huma pequena Capella, em quanto ſe acabava de todo o neceſſario aquella ſumptuoſa Igreja, com a liberal, e Regia grandeza, e deſvelo do Sereniſſimo Senhor Rey D. Pedro II. que mandou fazer ſegunda Trasladaçaõ, no anno de 1696. para a ſua Igreja nova; onde aſſiſtio toda a Corte, e Fidalguia, e Biſpos veſtidos de Pontifical, que levaraõ em ſeus hombros o caixaõ de prata, em que eſtá incluſo o corpo da Santa Rainha, naquella celebre Prociſſaõ, que entaõ ſe fez, com todo o ornato, muſica, e paramentos de ſua Real Capella; como da primeira Trasladaçaõ o meſmo Senhor tinha mandado fazer.

O Real, e ſumptuoſo Collegio dos Religioſos da Ordem de Chriſto, he de inſigne fabrica, e arquitectura, com boas varandas, maravilhoſa Igreja, e dormitorio. Tem huma fermoſa Cerca com boa viſta. He fundaçaõ delRey D. Joaõ III. tem tido doutos, e graviſſimos Meſtres.

O

O Collegio dos Carmelitas Descalsos, obra de sua planta cõmua, e instituiçaõ. He obra muito perfeita, e agradavel, com huma linda, e bem ornada Igreja, boa aula, e officinas, com huma agradavel vista, e jardim, com sua Cerca dilatada, com todas as castas de frutas.

O Convento de Santo Antonio dos Olivaes, que fundou Santo Antaõ Abbade, e depois se reedificou com assistencia do nosso Santo Antonio Portuguez, onde foy Noviço; e se passou de Conego, Regular de Santa Cruz, para este Convento, quando nelle vio entrar milagrosamente aquelles cinco corpos Seraficos dos Martyres de Marrocos, a fim de ter occasiaõ mais livre de os imitar no seu martyrio, o que o Ceo naõ permittio, por mais occasioens, que buscou entre Tyrannos. Neste Convento se conserva no Claustro a sua cella, onde foy Noviço, que he hoje huma Capellinha, onde alguns particulares dizem Missa por devoçaõ. Tem huma grande Cerca, com fresquissimo bosque, com suas fontes em hum valle, que està convidando aos Seculares a deixar o Mundo, e fazer nelle vida solitaria, e penitente.

O Convento Real de Cellas de Religiosas de S. Bernardo, foy fundaçaõ da Infante S. Sancha, filha delRey D. Sancho I. no anno de 1210. em huma sua Quinta, chamada *Vimaraens*. He gravissima obra, e sua Igreja he sagrada, e redonda, bem ornada de riqueza. Tem hum magestoso Coro, de comprimento, e largura, que occupa cento e trinta Religiosas, todas muito observantes de seu Estatuto. Tem hum sò dormitorio grande, que reedificou o Bispo Conde D. Affonso de Castellobranco.

O Convento de Santa Anna de Religiosas Eremitas de Santo Agostinho. Antigamente foraõ do habito dos Conegos Regulares do mesmo Santo Doutor, fundado entaõ, no tempo delRey D. Sancho I. por hum Religioso o Mestre Martinho, que com sua fazenda, e esmolas, lhes fundou o Convento, entre as pontes da Cidade, da banda de cima, em hum sitio, que cobrio de areas o arrebatado Mondego, que ainda hoje, se estas se escavaõ naquella parte, se divisa, como eu vi, hum pedaço de torre, que tinha sido do seu campanario; e com estes ameaços de ruina que o rio fazia ao Convento, consentio o Bispo D. Aimerico, que faleceo no anno de 1295. em tempo delRey D. Diniz; que estas Religiosas se mudassem para a sua Quinta da *Vargia*; e pelo tempo adiante viveraõ muitos annos em a Quin-

ta dos Bispôs, junto a S. Martinho, atè que se mudaraõ no anno de 1612. para o seu novo, e sumptuoso Convento, que fundou desde a primeira pedra até a ultima telha o Bispo Conde D. Affonso de Castellobranco, obra magnifica, e magestosa de seu generoso animo, pelas muitas com que illustrou o seu Bispado. Nesta ultima mudança, deixaraõ as Religiosas o habito dos Conegos Regulares, e se vestiraõ de habito dos Eremitas de Santo Agostinho.

Todos estes vinte e seis Collegios, e Conventos, saõ obras perfeitas, e de boa perspectiva de pedra da Villa de Ançaõ, duas legoas da Cidade. Os mais delles saõ de bons lavores, e figuras bem obradas, por ser esta pedra muito alva, e branda, que se lavra com muita facilidade; porèm de certo sitio muito duravel, como se deixa ver nos edificios antiquissimos; e para confirmaçaõ disto, se póde ver o Castello de cinco quinas, fundaçaõ de Hercules, que tem fóra dos fundamentos, altura de duas lanças, a cantaria desta pedra, que està da mesma sorte que a puzeraõ; e o mais restante, e ameyas do Castello, por ser de outra casta de pedra, se acha corcomida com o tempo, e com alguma demoliçaõ em os muros, e ameyas.

Tem esta Cidade a nobreza, e regalia de ter na rua de Santa Sofia o rectissimo Tribunal do Santo Officio, com o destricto de sete grandes Bispados de sua jurisdiçaõ, onde antigamente foy o supremo Tribunal das Justiças, quando os Reys de Portugal moravaõ nos seus Palacios de Coimbra, que he hoje a Universidade. Houve tambem outros no Burgo de Santa Clara, que fundou ElRey D. Affonso Henriques. Esta Relaçaõ, pelo decurso do tempo, se mudou para a nobre Villa de Santarem, que foy Cidade em tempo dos Romanos. ElRey D. Joaõ I. passou esta Relaçaõ para Lisboa. ElRey Filippe accrescentou outra, para mayor expediçaõ, na Cidade do Porto, onde existe.

Huma das cousas, que fazem mais notavel a Coimbra, he a celebre Universidade, que fundou ElRey D. Diniz nos Paços onde hoje he o Tribunal do Santo Officio, na tal rua de Santa Sofia, que tomou o nome, por fundar ElRey D. Joaõ III. no mesmo sitio, hum Collegio com o mesmo titulo, e Orago. O mesmo Rey transmutou està Universidade para o Real Collegio de S. Paulo; e a poucos annos, para seus Reaes Paços, que saõ huns dos quatorze Paços, que os Reys de Portugal edificaraõ neste Reyno.

Esta celebre, e scientifica Universidade se acha situada no mais alto

to da Cidade, e por todas as partes, q̃ os olhos defcobrem Coimbra logo fe alegraõ, e lhe ferve de primeiro alvo, aquelle Seminario de todas as Sciencias, e o elevado de fua Regia arquitectura. Tem hum grandiſo pateo, ou terreiro, que afermofea muito o dormitorio do Collegio de S. Pedro; e pela outra parte a Real Capella da Univerſidade, dedicada ao Anjo S. Miguel. Tem treze Capellães, e todos eſtes aprendem da Cadeira da Solfa, Cantochaõ, e ſahem inſignes cantores para o culto Divino, e juntamente eſtudaõ Canones, ou Theologia, e depois de Formados, ſaõ promovidos em boas Igrejas, das muitas, q̃ a Univerſidade tem para dar aos benemeritos.

Junto a eſta Real Capella, ſe faz de proximo huma grandioſa Livraria, com grandioſo Portico, e magnifico edificio, que em quanto ao material, por fóra, e por dentro eſtá acabada, falta o ornato dos livros, que na direcçaõ, ordem, e cuſto, ferà huma das maravilhas de Europa, pois ſó no material da obra, pinturas, e dourados, que ainda vaõ continuando, ſe tem gaſto, atè o anno de 1725. cento e cincoenta e oito mil e tantos cruzados. O cuſto dos livros de todas as Artes, e Sciencias, chegaràõ a ſoma extraordinaria.

Tem huma graviſſima caſa de exame privado, onde eſtaõ todos os Reytores da Univerſidade pintados ao natural, com ſeus corpos inteiros, e todas as Faculdades com ſuas inſignias. Tem havido atè o anno de 1724. trinta Reytores, e alguns deſtes foraõ Governadores, e outros Reformadores. Tem ampliſſimos Geraes novos, e cada hum no Portico tem figura de pedra bem ornada com ſeus diſtycos, indicativos da tal Sciencia. Toda eſta refòrma de novos Geraes, perfeiçaõ, e cuſto com que ſe vem ornados, devem os Academicos ao Real zelo do Sereniſſimo Senhor Rey D. Pedro II. e ao cuidado, e deſvelo de ſeus Reformadores o Senhor Ruy de Moura Telles, e o Senhor Nuno da Sylva Telles.

Seus Academicos ſe gloriaõ de ſua fermoſiſſima, e eſpaçoſa ſalla, que naõ tem inveja às melhores de Heſpanha, aſſim na grandeza, como na pintura, nem á celebre, e grande ſalla do Duque de Orleães em França. Neſta ſalla publica, ſe fazem todos os Actos, e Formaturas, Oppoſiçoens, e Oſtentaçoens, para o provimento das Cadeiras, Conezias, e Igrejas da Univerſidade; e taõ abundante he de Meſtres, e Doutores, que quaſi naõ cabem nos Doutoraes; e por grandeza ſó baſta dizer, que eſtando vagas duas Cadeiras de Theologia no anno de 1724. ſe acharaõ ás Oſtentaçoens, e Oppoſiçoens,

oitenta

oitenta e dous Doutores de todas as Religioens, muitos em numero de cada huma, qualquer delles merecedor de sua Cadeira.

As Sciencias desta celebre Universidade, constaõ de Theologia, Canones, Leys, Medicina, Filosofia, Mathematica, e Solfa; e nas quatro principaes Sciencias occupaõ muitos Mestres, repartidos todos por suas horas. Tem tambem Mestres em Artes na Filosofia, que fazem o seu exame de Bacharel, e Licenciado na celebre, e espaçosa salla do Collegio das Artes da Companhia de Jesus; tem estes o seu Capello azul, os Medicos amarello, os Legistas vermelho, os Canonistas verde, os Theologos branco.

Nesta salla da Universidade, estaõ todos os Reys de Portugal, muito ao natural pintados, de corpos inteiros, com o primor a que pode chegar a arte, atè ao Senhor Rey D. Joaõ IV. por naõ caberem mais, entre as grandes janellas rasgadas, que se espera se acabe de todo, a magnificencia da Livraria, para se fazer esta Regia salla, mais comprida, para accommodaçaõ de tantos Doutores, em todas as Sciencias.

Os Lentes desta Universidade, em todas as Sciencias, se achaõ repartidos pelas suas horas em ponto, que parece, atè o relogio, na sua obrigaçaõ, anda ajustado na consciencia, pois dá os quatro quartos, para dar tempo ao Lente para se achar á porta do seu Geral; e neste breve tempo, dá a hora, para sahir hum, e entrar o outro. Os Lentes da Universidade, e do Real Collegio das Artes, saõ cincoenta e dous, todos os dias lectivos, occupados na sua obrigaçaõ. Os da Universidade, saõ trinta. Os do Collegio, saõ vinte e dous, que fazem estas duas Escollas publicas, hum corpo vistoso, e authorizado, quando se ajuntaõ.

No Collegio da Companhia, se ensina a lingua Latina em onze classes, e nas duas ultimas, Rhetorica, e o purificado do Latim, e ornato dos versos. Tem quatro Lentes de Filosofia. Lente de Theologia moral, Grego, e Hebraico, e os seus Lentes domesticos de Theologia especulativa. Naõ fallo nos estudos particulares dos mais Collegios, pois cada hum se acha, com os seus tres, ou quatro Lentes effectivos na Theologia

Tem este Collegio a mais grandiosa salla, de comprido, e larga, que póde haver na Europa. Nella cabe toda a Universidade com os mais Estudantes daquellas Escollas, quando se ajuntaõ todos nella, para os actos, e funçoens literarias.

Tem

Tem estes Estudos da Companhia hum fermosissimo pateo, todo lageado, com columnas altas em roda, suas classes maravilhosas, tudo bem regido, e governado, com o cuidado, e vigilancia de hum authorizado Padre Prefeito, regente daquelles Estudos, e com dous guardas, para abrir, e fechar as portas, e para todo o castigo merecido aos Estudantes.

A Universidade tem de renda setenta mil cruzados, em que entraõ os Mestres publicos da Companhia. Tem em diversos Bispados as rendas de vinte e huma Igrejas, e Beneficios, que dá em premio aos que seguem as letras. Em todas as Sés deste Reyno, e do Algarve tem Conezias, para dar a seus Oppositores; e só na Sé de Coimbra prové quatro Conezias em Doutores Theologos, Canonistas, e Mestre em Artes.

Tem esta Universidade quatro Concelhos; o primeiro consta de oito Concelheiros Bachareis, das quatro Faculdades, Theologia, Canones, Leys, e Medicina. Consta o segundo de nove Deputados, que saõ quatro Lentes, e outros quatro, naõ Lentes, Doutores, e Licenciados em as quatro Faculdades, e hum Mestre em Artes. O terceiro he de Concelheiros, e Deputados, que se chama *Claustro.* O quarto consta de Concelheiros, e Deputados, Cancelario, Conservador, Syndico, e Secretario, e se chama *Claustro pleno.* Tem quarenta e nove officios, e hum Meirinho dos Estudantes, que o acompanha o seu Escrivaõ das armas com dez Archeiros, com suas labardas, e vestidos todos os annos da mesma librè, e tem estes a tostaõ por dia.

Tem sahido desta Universidade innumeraveis Letrados, e insignes Mestres, e Doutores, que se fizeraõ conhecidos, e tiveraõ nome em todas as Universidades de Europa, principalmente na de Salamanca, onde houve Cathedraticos insignes, filhos desta de Coimbra, que illustraraõ aquella insigne Universidade, naõ só com as suas pessoas, mas tambem com as suas postillas, que se veneravaõ nas Universidades. Tambem teve outro filho, o Doutor Diogo de Sousa, que illustrou Pariz, em ser Lente de Prima, e depois Reytor daquella insigne Universidade.

ElRey he o Protector desta Universidade. O Geral de Santa Cruz he Cancellario. O Lente de Prima de Theologia he o Decano. O Juiz Ordinario he o Reytor, que sempre he pessoa de grande qualidade, e authoridade, Ecclesiastica, de grandes letras, e virtude,

tude atè que ElRey o provè em algum Biſpado grande do Reyno.

Por eſtas, e outras circunſtancias, que fazem a eſta Univerſidade notavel, naõ ſó he a principal de tantos Eſtudos publicos, que tem, mas ate reſplandece entre todas de Europa, como Eſtrella da Alva entre as mais Eſtrellas; pelo que naõ deve ter inveja hoje ás mais Univerſidades, e Academias, que de preſente ha, e houve, como foy a de Memphis, onde eſtudou Moiſes. A de Medauxo onde aprendeo Santo Agoſtinho. A de Athenas, onde Tulio, ſahio pay da eloquencia, e ſahiraõ os Princepes da Poezia, Virgilio, Horacio, e Ovidio, e os Padres da Igreja Grega, e muitos da Latina. A de Jeruſalem, fundada por Salamaõ. A de Marcelha, inſtituida por Sarron. A de Tarſo, onde S. Paulo teve por meſtre ao Sabio Gamaliel. Finalmente, a de Rodes, Hetruria, ou Toſcana, onde os Romanos eſtudaraõ; porque todas eſtas Univerſidades acabaraõ; e a de Coimbra, glorioſamente permanece. Eſpero em Deos permanecerà, como permaneceo ſempre Coimbra conſervando a Fè Catholica, entre tantas naſçoens Barbaras, com ſuas letras, e eſcriptos, como atègora tem feito, para mayor honra, e gloria de Deos, exaltaçaõ, e defença da Santa Igreja Catholica Romana, confuſaõ, e flagelo de todas as heregias.

FINIS LAUS DEO.